

1ª EDIÇÃO DE

JULHO / 2013



Folha Metalúrgica



Semanário do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região - nº 714 - Rua Júlio Hanser, 140. Lajeado - Sorocaba/SP - CEP: 18030-320

Para conquistar tem que lutar junto

Pauta de reivindicações dos metalúrgicos da FEM/CUT foi entregue aos patrões nesta quinta, dia 4. Mobilização da categoria será importante para agilizar negociações e conquistar melhores salários e mais direitos.

Foguinho



CAMPANHA SALARIAL

DOS METALÚRGICOS DA CUT/SP





Palavra da diretoria

Gigante insone

O gigante Brasil sempre teve insônia. Milhões lutaram; apanharam e foram presos injustamente; muitos morreram para manter o País bem acordado. O sacrifício não foi em vão. Esta nação continental hoje é reconhecida no mundo por caminhar para frente, batalhando por justiça social, estabilidade econômica e fortalecimento da democracia.

Quem tem consciência dessa trajetória secular dos brasileiros sabe que é muita pretensão dizer agora que “o gigante acordou”.

Muitos jovens que estão saindo às ruas para se manifestar são legítimos herdeiros dos guerreiros do passado. Outros, porém, talvez inconscientemente, disseminam o discurso e as intenções daqueles que oprimiram todos os movimentos sociais até um passado bem recente.

Uma das intenções dos opressores é desestabilizar um modelo de governo democrático-popular iniciado pelo primeiro presidente operário da nossa história (Lula) e aprimorado pela primeira mulher presidente (Dilma) do Brasil.

Muitos brasileiros estavam acordados quando, de cara limpa, participaram de revoltas e manifesta-

Não acreditamos que os jovens de hoje queiram envelhecer em um Brasil totalitário ou neoliberal

ções populares como Tamoios (1555), Guarânica (1750), Cabana (1834), Sabinada (1837), Praieira (1848), Canudos (1896), Revolta da Vacina (1903), Coluna Prestes (1923) e Guerrilha do Araguaia (1967), entre outras. Alguns desses movimentos duraram vários anos.

Na história mais recente, tivemos as greves que desafiaram a ditadura militar no final dos anos 1970, as Diretas Já em 1984, a Constituição de 1988, os protestos antinucleares do final dos anos 80, o impeachment de Collor em 1992, as marchas sindicais, estudantis e dos trabalhadores sem terra, as manifestações contra a Emenda 3.

Desde o início dos anos 1980, o PT e a CUT, juntamente com outros movimentos e partidos de esquerda, são fundamentais em todas as lutas sociais por justiça, liberdades democráticas e

melhores condições de trabalho e de vida neste País. Merece repúdio, portanto, a tentativa de expulsá-los das ruas como aconteceu em alguns protestos recentes.

Passadas todas essas batalhas, sabemos que temos outras pela frente. Mas não será a grande imprensa, representante da burguesia neoliberal, que vai dirigir essas batalhas. Pois essa mídia sempre criminalizou os movimentos populares.

É nítido que o noticiário tenta dar um tom de oposição ao governo federal aos protestos, quando na verdade eles reivindicam aquilo que nós também queremos: ainda mais avanços sociais e o fim da histórica corrupção no Brasil.

A burguesia neoliberal e seus meios de comunicação sabem que temos avançado nos últimos 10 anos, mas eles omitem ou deturpam as boas notícias. Há um ar de golpismo na conduta da mídia.

Muitas manifestações recentes são legítimas e contam com o nosso apoio. Mas temos que tomar cuidado com a manipulação de atos públicos por gente que tem saudades do neoliberalismo e da ditadura.

Não acreditamos que os jovens de hoje queiram envelhecer em um Brasil totalitário ou neoliberal.

LEGISLAÇÃO

Aviso prévio proporcional amplia direito à indenização do artigo 9º

A Lei que amplia para até 90 dias o aviso prévio para demissões sem justa causa também influencia, positivamente, a garantia de indenização para trabalhadores dispensados até 30 dias antes da data-base da categoria. No caso dos metalúrgicos de Sorocaba e Região, a data-base é 1º de setembro.

Segundo parecer do departamento jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos, mesmo que o aviso prévio seja de 90 dias, se o último dia desse aviso cair nos 30 dias que antecedem a data-base, o trabalhador terá direito a um salário extra de indenização.

Como a data-base neste caso é 1º de setembro, caso o aviso prévio do metalúrgico termine entre 2 e 31 de agosto, ele terá direito a um salário nominal a mais.

A Lei que amplia o aviso prévio foi sancionada pela presidenta Dilma Rousseff em outubro de 2011 (12.506/2011). Já a indenização por demissão nas vésperas da data-base está prevista no artigo 9º da Lei 7.238/1984. Por isso, esta última é conhecida como “Artigo 9º”.

Benefício cumulativo

Um exemplo do benefício cumulativo: pela lei do aviso prévio proporcional, um metalúrgico com 10 anos de empresa tem direito a um aviso de 60 dias (veja tabela). Se esse trabalhador começou a cumprir o aviso prévio no dia 4 de junho,

a data de encerramento do mesmo será dia 2 de agosto. Por se encerrar no prazo de 30 dias que antecedem a data-base, que é 1º de setembro, esse trabalhador tem direito ao salário adicional do Artigo 9º.

Caso o aviso seja indenizado, esse mesmo metalúrgico, com 10 anos de empresa, terá direito a dois salários referentes ao aviso prévio e mais um terceiro salário nominal do Artigo 9º.

Garantias mantidas

De acordo com o jurídico do Sindicato, a nova lei do aviso prévio mantém o direito do trabalhador de, em caso de aviso trabalhado, optar por sair do serviço duas horas mais cedo ou reduzir em 7 dias o período trabalhado (sem prejuízo da data de vencimento do aviso para aplicação do artigo 9º).

Ainda segundo parecer dos advogados, a Lei sancionada por Dilma é “clara ao considerar a proporcionalidade do aviso prévio uma vantagem aos empregados, e não ao empregador”. Isso significa que, em caso de pedido de demissão, a empresa não pode exigir que o trabalhador cumpra aviso superior a 30 dias.

Para redigir o parecer, o jurídico do Sindicato tomou como bases a Circular 10/2011 e a Nota Técnica 184/2012 do Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela de aviso prévio

A Lei do Aviso Prévio Proporcional (12.506/2011) garante um aviso mínimo de 30 dias para trabalhadores com menos de um ano de serviço; e, a partir de um ano de serviço, acrescenta 3 dias para cada ano trabalhado, limitado a 90 dias. Confira ao lado:

Tempo serviço	dias de aviso prévio
- de 1 ano	30
1 ano	33
2 anos	36
3 anos	39
4 anos	42
5 anos	45
6 anos	48
7 anos	51
8 anos	54
9 anos	57
10 anos	60
11 anos	63
12 anos	66
13 anos	69
14 anos	72
15 anos	75
16 anos	78
17 anos	81
18 anos	84
19 anos	87
20 anos	90

Fonte: MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

Folha Metalúrgica

Informativo semanal do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região

Diretor responsável:

Ademilson Terto da Silva
(Presidente)

Jornalista responsável:

Paulo Rogério L. de Andrade

Redação e reportagem:

Felipe Shikama
Paulo Rogério L. de Andrade

Fotografia:

José Gonçalves Fº (Foguinho)

Diagramação e arte-final:

Lucas Eduardo de Souza Delgado
Cássio de Abreu Freire



SINDICATO DOS METALÚRGICOS
SOROCABA E REGIÃO

Sede Sorocaba:

Rua Júlio Hanser, 140.
Tel. (15) 3334-5400

Sede Iperó:

Rua Samuel Domingues, 47, Centro.
Tel. (15) 3266-1888

Sede Regional Araçariçuama:

Rua Santa Cruz, 260, Centro.
Tel (11) 4136-3840

Sede em Piedade:

Rua José Rolim de Goés, 61,
Vila Olinda. Tel. (15) 3344-2362

Site: www.smetal.org.br

E-mail: diretoria@smetal.org.br

Impressão: Gráfica Taiga

Tiragem: 42 mil exemplares

Trabalhadores de mais sete fábricas aprovam PPR



Apoio ao Sindicato e firmeza dos trabalhadores nas votações em assembleias garantiram o acordo de PPR na Huth-Infer

Nas últimas semanas, trabalhadores de mais sete fábricas da base do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região aprovaram acordos de pagamento do Programa de Participação nos Resultados (PPR) de 2013. O acordo mais recente foi aprovado na sexta-feira, dia 28 de junho, pelos 180 trabalhadores da Nova Tamboré Alumínio, instalada no Cajuru, em Sorocaba.

Já no dia 24 de junho foram aprovados acordos na Espron e na Kiosay, ambas instaladas em Pie-

dade. A Espron fabrica produtos metálicos e tem 30 funcionários e a Kiosay, fabricante de racks metálicos, dez. Também em Piedade, trabalhadores da Jimenez Corte e Dobra aprovaram acordo de PPR no dia 20 de junho.

Outros acordos

No dia 21 de junho foram aprovados acordos na PGG/Galutti e na Modelação Sorocabana, ambas instaladas em Sorocaba.

No dia 19 de junho, os trabalhadores da Huth Infer, instalada na zona industrial de Sorocaba, aprovaram PPR de 2013. Inicialmente, a proposta oferecida pela empresa foi rejeitada pelos funcionários. Minutos depois, no entanto, representantes da empresa apresentaram um novo acordo, com melhores condições, que foi aprovado pelos trabalhadores.

Os valores dos PPRs não são divulgados para não atrapalhar negociações ainda em andamento.

Metalúrgicos denunciam oficinas aeronáuticas



Nas últimas semanas, o Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região vem recebendo uma série de denúncias de irregularidades trabalhistas em oficinas de manutenção de aeronaves instaladas no aeroporto de Sorocaba.

Entre a série de queixas apontadas pelos trabalhadores estão: atraso de pagamento, não depósito de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e pagamento fora do holerite.

O Sindicato dos Metalúrgicos já procurou as empresas para cobrar explicações, mas não obteve sucesso. Nos próximos dias, as denúncias recebidas serão encaminhadas ao Ministério Público do Trabalho.

O Sindicato pede aos trabalhadores das oficinas aeronáuticas da cidade que souberem de irregularidades trabalhistas que procurem a entidade ou façam denúncia por meio do site: www.smetal.org.br no campo "Denuncie".

Justiça manda Pries reintegrar trabalhador acidentado

No dia 27 de junho o metalúrgico Francisco Antonio Marcelo foi reintegrado ao quadro de funcionários da Tecnomecânica Pries por determinação da Justiça do Trabalho.

Contratado pela Pries em 2005 para a função de soldador, Francisco perdeu 90% da visão do olho direito em um acidente de trabalho, após ser atingido por estilhaços do pistão de uma máquina.

Depois do acidente, ele passou para a atividade de embalador, mas foi demitido sem justificativa em ju-

nho do ano passado. O departamento jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos ingressou com ação judicial pedindo sua reintegração, que foi julgada favorável no dia 11 de junho.

A estabilidade de metalúrgicos acidentados no trabalho ou que adquirem doenças ocupacionais é garantida por cláusula social da atual Convenção Coletiva da categoria. Essa e outras cláusulas sociais estão em negociação na campanha salarial desse ano. (veja reportagem na página 5).



Francisco Marcelo foi reintegrado ao quadro de funcionários no último dia 27

CAMPANHA SALARIAL

Pauta de reivindicações é entregue aos patrões na Fiesp

Fotos: Foguinho



Ato de metalúrgicos da FEM/CUT na Paulista, nesta quinta, reuniu 800 pessoas para pedir agilidade e mais direitos nas negociações da campanha salarial

O protesto dos metalúrgicos da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM) na Avenida Paulista, nesta quinta-feira, dia 4, também marcou o início da Campanha Salarial da categoria, cuja data-base é 1º de setembro.

A pauta de reivindicações foi entregue à bancada patronal ao meio-dia no prédio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), após a manifestação contra o projeto de lei que quer regulamentar a prática da terceirização (leia na página ao lado).

Entre as principais reivindicações da campanha salarial deste ano estão a reposição integral da inflação, aumento real no salário, valorização nos pisos e unificação de direitos em Convenção Coletiva de Trabalho. “Elencamos os melhores benefícios de cada convenção e queremos unificá-los. Por exemplo a ampliação da licença-maternidade de 120 para 180 dias. Já conseguimos em alguns grupos em negociações anteriores. Agora, queremos não apenas manter essa cláusula como também conquistar nos grupos patronais em que esse direito ainda não foi contemplado”, exemplifica o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região, Ademilson Terto da Silva.

Durante a entrega do documento, o presidente da FEM-CUT, Valmir Marques da



Representante da Fiesp assina protocolo da pauta de reivindicações

Silva, o Biro-Biro, pediu agilidade aos negociadores patronais e destacou que a pauta da campanha salarial deste ano começou a ser construída em fevereiro, de forma democrática e descentralizada, com a realização de uma série de plenárias no estado de São Paulo. “Queremos a unificação das convenções nos sindicatos patronais do estado de São Paulo”, acrescentou.

Principais reivindicações da campanha salarial de 2013:

Reposição integral da inflação

Aumento real no salário

Valorização nos pisos salariais

Redução da jornada de trabalho sem redução de salário

Ampliação e unificação de direitos em Convenção Coletiva de Trabalho

Abertura da campanha salarial teve ato contra terceirização na Paulista

Mais de 800 metalúrgicos de 14 sindicatos da categoria filiados à Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM) da CUT participaram nesta quinta-feira, dia 4, de um ato na avenida Paulista para protestar contra o projeto de lei 4.330 de 2004 que, se aprovado, vai permitir a terceirização de trabalhadores que exercem atividade-fim.

Os manifestantes se concentraram às 9 horas no vão livre do Masp e seguiram em passeata até a frente do prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O ato terminou ao meio-dia, com a entrega da pauta da campanha salarial de 2013 dos metalúrgicos à bancada patronal. (leia matéria ao lado).

Além de metalúrgicos da CUT de várias cidades do estado de São Paulo, incluindo Sorocaba, a mobilização teve apoio de representantes dos sindicatos dos bancários, químicos, vestuário, petroleiros, professores e de associações de aposentados de Sorocaba e São Bernardo do Campo.

Direitos ameaçados

Durante o protesto, o secretário-geral da CUT nacional, Sérgio Nobre, alertou que o projeto de lei 4.330 de autoria do deputado federal e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), se aprovado, ameaçará uma série de direitos trabalhistas até aqui conquistados. “É um projeto nefasto que quer rebaixar os trabalhadores à quinta categoria, pois quer legalizar a substituição de empregados por terceirizados”, aponta.

“A terceirização é a pior forma de precarização do trabalho. Por isso, com a mobilização de todos os trabalhadores, nós temos que enterrar esse projeto”, emendou o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) da CUT, Paulo Cayres.

Para pressionar a Câmara a “enterrar” o projeto, que deve ir à votação pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) nos próximos dias, a CUT organiza um grande ato nacional, com manifestações em capitais e cidades do interior,



Metalúrgicos realizaram passeata entre o Masp e a sede da Fiesp, na avenida Paulista

marcado para o dia 11. “Esse projeto atende apenas aos interesses dos empresários. Temos que estar

em vigília até que essa ameaça aos trabalhadores passe”, alertou o deputado federal Vicentinho (PT).



Trabalhadores aprovam moção contra terceirização durante ato na Paulista

Bancários participam de protesto e fecham agências na avenida



Bancários da CUT também realizaram protesto contra terceirização nesta quinta, na Paulista

A categoria dos bancários de São Paulo também aderiu às manifestações contrárias ao projeto de lei das terceirizações e manteve fechada até o meio dia as cerca de 60 agências da Avenida Paulista. “Distribuição de renda só se faz com emprego decente. Por isso não vamos permitir a retirada de direitos dos trabalhadores, como propõe esse projeto”, afirmou Juvândia Mo-

reira, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Segundo ela, no setor bancário o terceirizado recebe, em média, um terço do salário do trabalhador contratado. “No ano passado, os cinco maiores bancos privados do Brasil tiveram lucro líquido de onze bilhões de reais. E eles ainda querem tirar direito dos trabalhadores para concentrar ainda mais lucro”, acrescentou.



Vicentinho: apoio à manifestação do dia 11



Paulo Cayres: unidade contra PL da terceirização



Ademilson Terto: unificação das cláusulas sociais



Biro Biro: pauta foi debatida nas regiões

BRASIL

Congresso cria obstáculos para realizar plebiscito sobre reforma política

Praticamente só a bancada do PT no Congresso Nacional defende com firmeza a realização do plebiscito da reforma política ainda este ano, como quer a presidente Dilma Rousseff. Os demais partidos, inclusive da base aliada, tentam adiar a decisão para 2014.

Após reunião com líderes da bancada governista nesta quinta-feira, dia 4, o vice-presidente da República, Michel Temer (PMDB), chegou a afirmar que a consulta popular sobre a reforma seria realizada somente no próximo ano. Mas ele recuou do comentário poucas horas depois e emitiu nota afirmando apoiar a realização do plebiscito ainda em 2013.

Ainda nesta quinta, durante discurso em Salvador, a presidente Dilma pediu que povo “teime” por avanços e diz que a hora de acelerar mudanças “é agora”.

Já os partidos de oposição vêm descartando até mesmo a realização do plebiscito sobre sistema político, seja neste ou no próximo ano. Eles preferem trocar o plebiscito sugerido por Dilma por um referendo.

Os deputados e senadores da oposição (PSDB, DEM, PPS, entre outros) querem que o próprio Congresso (Câmara e Senado) elabore a reforma política e que a população se limite a dizer sim ou não à proposta por meio de um referendo.

Mensagem de Dilma

Em mensagem enviada ao Congresso Nacional esta semana, a presidenta Dilma pediu que seja avaliada a possibilidade de consulta popular para responder a cinco questões: financiamento de campanha, sistema eleitoral, suplência para senador, fim das coligações partidárias para eleições proporcionais e fim do voto secreto no Parlamento.

Se a consulta popular for realizada em setembro, como quer a presidenta da República, a reforma política valerá já para as eleições de 2014 (Presidente, Governador, Deputados e Senadores). Caso o plebiscito fique para 2014, ele terá efeito somente nas eleições municipais de 2016.

Prazo jurídico

Por lei, para que as regras sejam aplicadas em 2014, a reforma teria que ser aprovada pelo Congresso Nacional e promulgada até 5 de outubro deste ano.

Esta semana, a presidenta do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Cármen Lúcia, informou que precisa de 70 dias para organizar um plebiscito, mas que, para isso, os demais poderes também precisam ser ágeis.

Nesta quinta, Dilma rebateu os argumentos de alguns parlamentares e ministros do Supremo Tri-



bunal Federal (STF), que alegam dificuldades da população entender e decidir sobre questões “técnicas” como a reforma político-partidária. “Acredito na inteligência, na sagacidade e na esperteza do povo brasileiro. Não sou daqueles que creem que o povo é incapaz de entender porque as perguntas são complicadas”, afirmou.

Sindicatos da região planejam nesta sexta manifestação do dia 11



Sindicato de diversas categorias profissionais da região vão se encontrar às 14h desta sexta-feira, dia 5, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba, para definir como serão as manifestações públicas convocadas pelas centrais sindicais no dia 11 de julho.

Lideranças locais reafirmam as informações da CUT nacional de que o ato do dia 11 não terá caráter de greve geral. “Será um dia nacional de lutas, quando vamos levar às ruas diversas pautas de interesse dos trabalhadores, como sempre fizemos”, afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgi-

cos, Ademilson Terto da Silva.

A reunião desta sexta-feira vai discutir se haverá paralisações, manifestações em espaços públicos, protestos ou passeatas em Sorocaba e demais cidades da região. “Temos a confirmação de que vamos participar, mas o formato vai ser discutido amanhã [sexta], pois as centrais deram essa autonomia para as direções regionais”, explica Terto.

Reivindicações

A pauta nacional das centrais para as manifestações do dia 11 inclui a derrubada do PL 4.330 (que amplia

as terceirizações), transporte público (as reduções de tarifa não podem resultar em cortes de gastos sociais), 10% do orçamento da União para a saúde pública, 10% do PIB para a educação pública, fim do fator previdenciário, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, reforma agrária e suspensão dos leilões de petróleo.

“A CUT defende esses pontos unitários, mas, em conjunto com os movimentos sociais, levantará também, na preparação do 11 de julho, a luta pela democratização da mídia e pelo plebiscito da reforma política”,

afirma o presidente nacional da central, Vagner Freitas.

Em Sorocaba pode haver também o acréscimo de algumas pautas regionais ou municipais nas reivindicações que os sindicatos vão levar para as ruas dia 11.

Ainda nesta sexta-feira, dia 5, dirigentes dos sindicatos filiados à CUT em Sorocaba vão se encontrar no período da manhã para definir as propostas de manifestações que vão levar para a reunião geral do início da tarde. O encontro dos sindicatos cutistas será às 9h, também na sede do Sindicato dos Metalúrgicos.

BRASIL

"Protesto sem pauta tem bandeira sim: a da direita golpista"

Adi dos Santos Lima,
presidente da CUT/SP



Foguinho

Plenária com dirigente estadual da CUT foi realizada na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba no último dia 28

Para o presidente da CUT estadual de São Paulo, Adi dos Santos Lima, muitas das recentes manifestações no Brasil tornaram-se violentas e intolerantes porque têm sido dirigidas pela grande imprensa e pela elite conservadora. "Eles expulsam bandeiras de partidos e centrais. Mas protesto sem pauta e sem identidade tem bandeira sim: a da direita golpista", afirma o dirigente, que atua no movimento metalúrgico desde o final dos anos 80.

Adi esteve em Sorocaba na sexta-feira, dia 28, conversando com lideranças sindicais e populares para explicar como a central está avaliando a onda de manifestações no Brasil.

O dirigente narrou a trajetória da CUT, que surgiu há 30 anos justamente a partir de manifestações nas ruas e nas fábricas por democracia e melhor qualidade de vida, e afirmou que a central deve manter seu apoio aos movimentos populares, "contanto que eles tenham identidade e objetivos progressistas e revelem os rostos dos seus responsáveis".

Ele alerta, no entanto, que há protestos que têm intenção de desestabilizar o governo da presidenta Dilma Rousseff, abrindo brecha para a volta de governos neoliberais, conservadores e autoritários que governaram o País antes de Lula.

"Temos que decidir [sobre os atos] sem precipitação. Além disso, temos que continuar levando para as ruas as pautas da classe trabalhadora, como sempre fizemos", afirmou.

Para ele, a Globo está fazendo a pauta e a agenda das manifestações porque quer desestruturar o governo democrático e popular do PT. "Ela tentou isso com Lula e está tentando novamente com a Dilma".

Partido da imprensa

Ana Lúcia Castro, que é membro do movimento Levante Popular da Juventude e do movimento Contracatracca, ambos de Sorocaba, também considera que a mídia está tentando dirigir os protestos. "As manifestações antipartidárias têm partido sim, é o partido da mídia golpista. Ela é que está comandando alguns atos no Brasil", afirma a jovem estudante.

"Uma semana antes dos atos serem adotados pela mídia e direcionados contra o governo, 300 pessoas do nosso movimento saíram às ruas para pedir mobilidade urbana. Fomos marginalizados, nossa pauta foi desprezada", relatou Ana. "A mídia sempre criminalizou os movimentos sociais", comentou Adi.

Reflexão nos sindicatos

No encontro do dia 28, Adi também pediu reflexão aos sindicalistas e militantes. "O movimento sindical deve fazer uma autocrítica a respeito das demandas sociais e políticas que deixou de levar para as ruas nos últimos anos, possibilitando que muitos dos protestos atuais fossem desvirtuados por segmentos que agem nas sombras".

"Precisamos refletir sobre alguns valores e voltar a praticar o companheirismo, a solidariedade e a coletividade", disse Adi.

"Temos que conversar com os jovens e com nossas bases e mostrar que as demandas sociais são legítimas. Mas precisamos nos comunicar e explicar que o neoliberalismo, que está de olho no poder de novo, trata a saúde, a educação e o transporte não como responsabilidade do estado, mas como negócios para a iniciativa privada", alertou o dirigente.

Em Sorocaba

Vários participantes do encontro ressaltaram que a manifestação em Sorocaba, realizada no dia 20 de junho e que reuniu 30 mil pessoas, diferente de outras, foi pacífica e bem pautada.

O ato foi organizado pelo Movimento Contracatracca e teve como temas o transporte coletivo, a mobilidade urbana e melhoria dos serviços públicos.

O encontro do dia 28 aconteceu na sede do Sindicato dos Metalúrgicos e reuniu representantes de sindicatos filiados à CUT, da Federação e da Confederação dos Metalúrgicos da CUT (FEM e CNM), da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Transporte (CNTT), de movimentos sociais, membros do diretório do PT e parlamentares petistas.



WWW.SMETAL.ORG.BR

Acompanhe notícias relacionadas ao mundo do trabalhador em nosso site e redes sociais



facebook.com/smetalsorocaba



twitter.com/smetalsorocaba



youtube.com/smetalsorocaba

Mais de 73% dos trabalhadores da Forte Metal se associam ao Sindicato

Poucos dias depois da Forte Metal ser enquadrada como empresa metalúrgica, 73,33% dos funcionários da empresa, fabricante de estruturas metálicas instalada em Sorocaba, ficaram sócios do Sindicato dos Metalúrgicos. A campanha de sindicalização na fábrica foi realizada nos dias 18 e 19 de junho.

A Forte Metal, que fica no bairro de Brigadeiro Tobias, é dividida em duas unidades. Na unidade um, que tem 250 funcionários, 168 trabalhadores se sindicalizaram (62,2%). Já na unidade dois, que tem 80 funcionários, 74 ficaram sócios (92,5%). A média de sindicalização das duas unidades resulta em 73,33%.

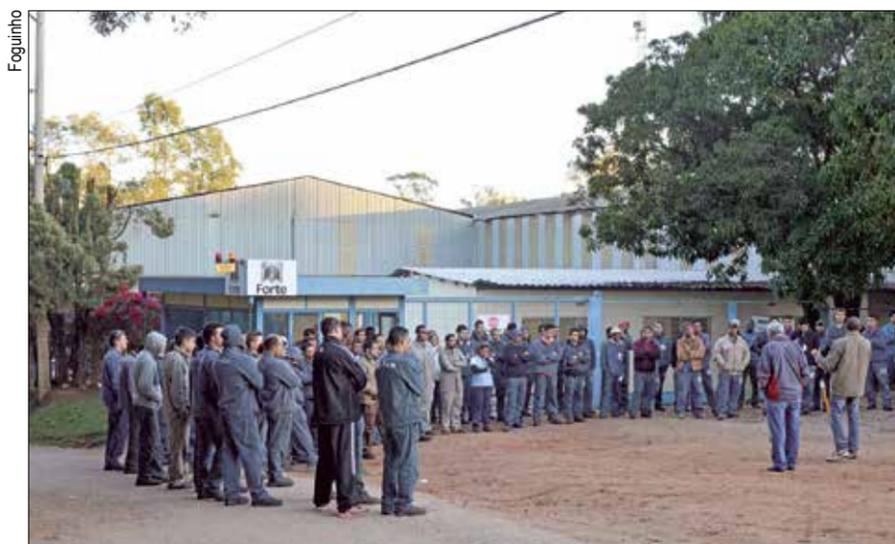
O reenquadramento sindical passou a valer no dia 1º de junho deste

ano, por meio de um acordo junto à Justiça do Trabalho. Antes, os trabalhadores da Forte Metal pertenciam ao sindicato da construção civil.

Acidentes

A fábrica foi notícia em vários veículos de comunicação em março deste ano, devido a um acidente de trabalho que matou dois operários. Eles faziam manutenção de uma ponte rolante e caíram de uma altura de 8 metros. No mês seguinte, outro acidente, desta vez com uma esmerilhadeira, feriu um funcionário.

Desde 2011 o Sindicato dos Metalúrgicos vinha pedindo à Justiça que os trabalhadores passassem a ser considerados metalúrgicos, e não mais como operários da construção civil.



Com grande adesão ao Sindicato, metalúrgicos da Forte Metal deram exemplo de conscientização



A Forte Metal foi enquadrada no ramo metalúrgico no início de junho

ECONOMIA

Setor metalúrgico abriu 670 postos de trabalho na região desde janeiro

O setor metalúrgico na região de Sorocaba abriu 670 novos postos de trabalho de janeiro a maio deste ano. O saldo positivo nos primeiros cinco meses de 2013 é superior ao do mesmo período de 2012, quando houve abertura de 269 postos de trabalho. Os dados são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) subseção dos Metalúrgicos de Sorocaba.

O segmento automobilístico foi o que mais contribuiu com o saldo positivo de empregos metalúrgicos até o momento, com 605 postos de trabalho gerados na região de Sorocaba desde janeiro deste ano.

Para chegar a esses números o Dieese utilizou dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), vinculado ao Ministério do Trabalho.

SERVIÇO

Sedes do Sindicato fecham no feriado prolongado

Em virtude do feriado paulista de 9 de julho, as sedes do Sindicato dos Metalúrgicos em Sorocaba, Iperó, Araçariguama e Piedade fecham no final da tarde desta sexta-feira, dia 5, e só reabrem na manhã de quarta-feira, dia 10.

O clube de campo da categoria, no Éden, funciona no final de semana e fecha na segunda e na terça-feira. Vale lembrar que o clube está em período de baixa temporada e, por isso, as piscinas permanecem fechadas. Com isso, o clube abre de quarta a domingo apenas para uso de quiosques, ginásio e salão de jogos.

Feriado

O dia 9 de julho, feriado estadual, marca o início da Revolução de 1932 (ou Revolução Constitucionalista). O movimento armado paulista protestava contra a ditadura de Getúlio Vargas e exigia uma nova Constituição para o Brasil.

Foram 87 dias de combates, com um saldo oficial de 934 mortos (estimativas não oficiais contam até 2.200 mortos). São Paulo se rendeu em outubro. Dois anos depois, foi promulgada uma nova Constituição no Brasil.

SAÚDE

Hospital Regional não faz mamografia há um mês

Há aproximadamente 30 dias o Hospital Regional, que atende a pacientes de Sorocaba e outros 47 municípios, não agenda, nem faz exames de mamografia.

O hospital tem apenas um mamógrafo, que está parado há um

mês. A sala onde ele funciona está com infiltração de água.

A realização de tomografia também está parcialmente comprometida. O Regional tem dois tomógrafos, mas um dos aparelhos está quebrado há pelo menos 30 dias.

No último dia 3, a informação no setor de marcação de exames era de que havia agenda aberta apenas para realização de tomografia sem contraste, “com contraste a agenda abre só no dia 10 de julho, com previsão da realização do exame em agosto”,

disse uma funcionária do setor.

No final do ano passado e em março deste ano o Hospital Regional também causou transtornos aos pacientes ao suspender os exames de tomografia devido a problemas nos equipamentos.